**Aula 16**

**Exercícios**

Uma pergunta indispensável a interpretação da Escritura é: Como perceber o sentido único de uma perícope? A resposta é o método gramático-histórico, que será mais detalhado em suas partes nas últimas aulas deste curso. Os aspectos gramaticais, históricos e teológicos da Escritura dão-nos a estrutra de sua interpretação, e por meio deles podemos perceber o que Deus está a ensinar-nos acerca de si mesmo e, ou, de sua obra.

Mas já aqui podemos considerar acerca de como podemos perceber o sentido único.

Observemos inicialmente que Deus falou-nos e fê-lo numa linguagem compreensiva. A Bílbia foi escrita nas línguas usadas por seus escritores humanos, com os gêneros e recursos linguísticos próprios da época. A Bíblia usa gêneros, como: narrativa, profecia, evangelho, epístolas, salmos e poesias, entre outros; além disso, os autores usaram recursos linguísticos variados por meio dos quais transmitiam a mensagem. Desta maneira, um aspecto importante para percebermos o sentido é dar atenção ao gênero e recursos linguísticos, pois foram usados de forma proposital, com a intenção de transmitir, sem ambiguidade, uma determinada mensagem.

**Recurso para compreender a mensagem da perícope**

 Um recurso para compreendermos a mensagem de uma perícope é por meio de perguntas pelas quais procura-se indentificar o referente da perícope e o seu complemento.

Uma delas é: **Acerca do que o autor está a falar?** A outra pergunta segue naturalmente a esta: **O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?** Estas duas perguntas procuram basicamente pelo sujeito ou objeto do texto e o seu complemento.

De forma simples e hipotética podemos ler um texto contemporãneo qualquer e perguntar: Sobre o que o autor está a falar? E no meio de tantas palavras e recursos que ele usa, podemos encontrar como resposta: Está a falar sobre a *casa.* Ele pode ter usado inúmeras palavras, poesia, e qualquer recurso linguístico, mas indubitavelmente percebemos que o autor está a falar da *casa.* Mas *casa* é apenas o sujeito, ou objeto daquilo que ele está a falar. A mensagem ainda não está completa. O sentido ainda não está completo até que percebamos o que ele está a dizer sobre a casa. Precisamos fazer ainda outra pergunta: O que o autor está a dizer sobre a *casa*? E, hipoteticamente, ao analisarmos o texto e os recursos usados pelo autor, a resposta que encontramos é que ele está a dizer que a *casa era de familia e trazia-lhe saudosas recordações.*

Neste exemplo, muito simples, sabemos do que o autor está a falar e o que ele diz essencialmente sobre o que ele está a falar. A síntese é o sentido do texto. Assim, ao fazermos as perguntas inciais, percebemos que o autor estava a transmitir uma mensagem no texto, qual seja: *A casa de sua familia transmitia-lhe saudosas recordações.*

Mantenhamos estas duas perguntas em foco ao estarmos quaisquer textos:

1. Sobre o que o autor está a falar?
2. O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?

A síntese das respostas a estas duas perguntas remetem-nos para o sentido único da perícope transmito pelo autor.

Podemos ainda acrescentar uma pergunta: O que o autor está a fazer com o texto? No nosso exemplo da *casa*, poderíamos perguntar: O que o autor está a fazer com a mensagem ao falar que *a casa de sua família transmitia-lhe saudosas recordações?* Nesta hipótese imaginária poderíamos perceber que ele estava a encorajar seus netos (destinatários da mensagem) a manterem aquela casa na família porque era um patrimônio que ajudaria seus descendentes a lembrar de suas origens simples e difícil e, desta maneira, seus netos aprenderiam a respeitar e valorizar as pessoas que estão em situação de vida difícil, ao lembrar de sua própria história (há aqui um aspecto futuro da mensagem). O que é importante notar é que os autores estão a fazer algo com o texto.

**Exemplo no Salmo 117**

O Salmo 117 oferece um exemplo de um pensamento sem complicação.

O salmista conclama:

*Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos!*

*Porque mui grande é a sua misericórdia,*

*E sua fidelidade subsiste para sempre. Aleluia.*

Não entendemos o Salmo até que possamos declarar seu sujeito. Sobre que está a falar o salmista?

O sujeito não é *louvor,* que é assunto amplo e sem precisão. O salmista não nos conta tudo acerca do louvor. O sujeito nem sequer é *louvor a Deus,* que ainda é amplo demais. O sujeito precisa de mais limites.

O sujeito exacto é: *por que todos devem louvar ao Senhor.*

Mas ainda não percebemos completamente a mensagem ao compreendermos o sujeito do texto, precisamos saber o que ele diz sobre o que está a falar. O que, pois, o salmista diz acerca disto?

Há dois complementos para seu sujeito: O Senhor deve ser louvado em primeiro lugar porque sua misericórdia é grande e também porque Sua fidelidade é eterna.

A fim de pensarmos de modo claro devemos distinguir constantemente entre a estrutura da idéia e a maneira pela qual a idéia desenvolve-se.

***Conceitos***

*Idéia:* Dois elementos essenciais na declaração de uma idéia:

 sujeito

 complemento

***Definições***

 *Sujeito* – é a resposta completa e específica à pergunta: Acerca de que estou a falar?

 *Complemento* – é a resposta à pergunta: O que, exactamente, estou a dizer acerca do que estou a falar?

*Idéia: compreende a soma precisa e sintética do sujeito mais o complemento.*

**Exercícios**

 Determine o sujeito e o complemento dos parágrafos a seguir. Apliques as duas perguntas. Para o sujeito perguntes: Sobre o que o autor está a falar? Para o complemento perguntes: O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar? Associe resumida e coerentemente o sujeito e o seu complemento num tema (mensagem).

1. Um bom sermão deixa você pensando como é que o pregador sabia tudo acerca de você.

*Sujeito*: um bom sermão

*Complemento*: faz você pensar sobre como o pregador sabia isso a seu respeito

*Tema: todo bom pregador deve preparar bons sermões, pois eles podem falar aos ouvintes aquilo que lhes diz respeito, e toca-lhes o coração.*

2. O púlpito dos nossos dias perdeu sua autoridade porque tem desconsiderado, em grande média, a Bíblia como fonte da sua mensagem.

*Sujeito*: o púlpito de nossos dias

*Complemento*: perdeu sua autoridade pela desconsideração da Bíblia como fonte da mensagem

*Tema: os púlpitos de nossos dias somente resgatarão a autoridade perdida, quando considerarem a Bíblia como fonte de suas mensagens.*

3. G. K. Chesterton disse, certa vez, que frequentemente se supõe que quando as pessoas cessam de crer em Deus, não crêem em nada. Lamentavelmente, a situação é pior do que esta. Quando cessam de crer em Deus, acreditam em qualquer coisa.

*Sujeito*: o crer das pessoas em Deus

*Complemento*: ou creem em qualquer coisa, ou não creem em nada

*Tema: as pessoas só podem crer em algo quando creem em Deus; do contrário, sua fé não existe em mais nada, o que é lamentável.*

4. Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro. Provérbios 22:1

*Sujeito*: a integridade do homem por ter um bom nome e ser estimado

*Complemento*: nada vale as muitas riquezas ou a prata e o ouro.

*Tema: ainda que o homem tenha muitas riquezas, prata e ouro, perante Deus isso não significa nada, mas sim o ter um nome honrado e ser estimado pelos outros como uma pessoa íntegra e confiável.*

5. Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos porque mui grande é a sua misericórdia, e sua fidelidade subsiste para sempre.

*Sujeito*: todos os gentios e todos os povos devem louvar ao Senhor

*Complemento*: por causa da sua misericórdia e de sua fidelidade eterna.

*Tema: o salmista convida a todos louvarem a Deus, porque ele tem tido misericórdia e tem sido fiel para todos os povos da terra.*

1. Todas as pessoas precisam das suas lembranças. Afastam da porta o lobo da insignificância.

*Sujeito*: as pessoas precisam de suas lembranças

*Complemento*: isso afasta o perigo da insignificância

*Tema: quando as pessoas lançam mão de suas lembranças, elas afastam de suas portas o lobo da insignificância, recordam-se de dias produtivos e de conquistas passadas, para não caírem na depressão pela autodesvalorização.*

7. Não fale duramente a um homem mais velho do que você, mas aconselhe-o como faria com seu próprio pai; trate os homens mais jovens como irmãos, e as mulheres mais velhas como trataria sua própria mãe. Sempre trate as mulheres jovens com decoro, como se fossem suas irmãs.

*Sujeito*: o modo de tratar as pessoas mais velhas ou mais novas que você

*Complemento*: não se deve ser duro ou perverso no trato com os outros, mas trata-los como sua família

*Tema: quando você tiver que aconselhar ou até repreender a alguém, faça-o como estivesse tratando com alguém de sua família, com respeito e consideração, e não com dureza e estupidez.*

8. Andar é o exercício que não precisa de ginásio. É a receita sem tomar remédio, o controle do peso sem dieta, e cosmético que não se acha em farmácia alguma. É o tranquilizante sem pílula, a terapia sem psicanalista, a fonte da juventude que não é lenda. Um passeio a pé é férias que não custam um centavo.

*Sujeito*: o exercício do andar e do passeio a pé

*Complemento*: não precisa de ginásio, cura fisicamente, controla o peso, embeleza o corpo, tranquiliza a alma, rejuvenesce e é fonte de lazer sem nenhum custo.

*Tema: mesmo que não tenhamos recursos para praticar exercícios tão necessários para a saúde física, emocional e mental, a caminhada a pé é um recurso que está disponível a todos, além de gerar satisfação como fonte de lazer, embelezando até o físico.*

9. O recente interesse pela astrologia demonstrado pela nação norte-americana, que veio à tenção do público na década de 1960, ainda está bem vivo. A Federação Americana de Astrólogos duplicou sua membrezia nacional nos últimos cinco anos, para além de quatro mil, e seus mistérios, tão antigos quanto a Babilônia, até mesmo infiltraram um lugar tão "sério" quanto Washington, D.C.

*Sujeito*: o interesse da nação norte-americana pela astrologia

*Complemento*: trouxe tensão ao povo desde 1960 até agora, e ainda duplicou a participação de membros nos últimos cinco anos, motivados pelos antigos mistérios da astrologia.

*Tema: o desenvolvimento da astrologia norte-americana, desencadeado desde 1960, conduziu a um considerável aumento de membros na federação americana de astrólogos, interessados na busca de desvendar mistérios tão antigos quanto a Babilônia.*

10. Um novo livro, *Eating in America: A History* (Historia da Comida na América do Norte), tem uma só observação para fazer acerca da Cozinha da Casa Branca: .....no momento em que escrevo há um cozinheiro-chefe francês que produz excelentes "milkshakes" e hamburgers duplos. Bem, nada há de errado com "milkshake e hamburgers de primeira categoria, e o cozinheiro-chefe é suíço, e não francês mas o próprio fato de que um tomo de 512 páginas a respeito da história da cozinha americana só tem aquilo para dizer acerca da cozinha da Casa Branca reflete um triste aspecto: a reputação culinária da Casa Branca é realmente sombria. Além disto, a reputação não é merecida, de modo geral. Na realidade, a Casa Branca tem tido um cozinheiro-mor esplêndido no decurso destes últimos doze anos, e faz uma exibição de alimentos de qualidade muito além do comum para os dignitários visitantes Mesmo assim, persiste o mito de que os presidentes (excetuando-se Ken­nedy) deliberadamente oferecem aos seus hóspedes tais itens corriqueiros como chili, cachorro quente, ou queijo fresco e ketchup. (Estes alimentos são produzidos na cozinha particular do presidente, no segundo andar, que não deve ser confundida com a cozinha do andar térreo que se usa para a hospedagem oficial)

*Sujeito*: críticas sobre a cozinha da Casa Branca

*Complemento*: há um livro que expõe uma crítica severa quanto à culinária da Casa Branca, que não só é oferecida aos seus oficiais, mas também aos hospedes, sendo esta de segunda categoria, como hambúrgueres, milk-shakes, cachorro quente, etc.

*Tema: não podemos nos enganar, achando que nos grandes centros, ou nos lugares onde achamos que pessoas de alto nível intelectual, cultural, político ou social, deveriam exigir uma culinária aprimorada, bem elaborada, de alto padrão, acabam por fazê-lo. Mesmo tendo a seu dispor grandes chefes, cozinheiros esplêndidos, matéria prima requintada e de alto padrão, muitas vezes as pessoas optam pelo elementar ou popular.*